Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de PEDAGOGIA
Trabalho de Conclusão de Curso

A Importância do Brincar na Educação Infantil

Gama - DF
2021

JENNIFER SIMONE DE OLIVEIRA GUEDES

A Importância do Brincar na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Esp. Rennée Cardoso

Gama - DF
2021

Guedes, Jennifer Simone de Oliveira.
A importância do brincar na Educação Infantil. / Jennifer Simone de Oliveira Guedes. – 2021.

45 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.
Orientação: Profa. Esp. Rennée Cardoso.

1. Brincar. 2. Aprendizagem. 3. Infância. I. Título.

CDU: 370

Banca Examinadora

Prof. Rennée Cardoso
Orientador

Prof. Nathália Sertori
Examinador

Prof. Emanuella Teles
Examinador

O trabalho aqui apresentado, a todos que direta ou indiretamente contribuíram com o sucesso obtido em mais uma fase de minha vida. Todos foram fundamentais, para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade e também aos meus familiares, que carinhosamente contribuíram significativamente para que eu realizasse a minha graduação, e também a minha querida professora Rennée Cardoso e minha irmã Jessica Simone De Oliveira Guedes, que com muito esforço e dedicação sempre esteve ao meu lado.

A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui.

“Jean-Jacques Rousseau”

RESUMO

O lúdico é uma ação conjunta que coopera para a socialização e comunicação, desenvolvendo várias habilidades para estimular o processo ensino-aprendizagem. O objetivo geral desse trabalho é descrever a importância do brincar na Educação Infantil. Foi realizada uma revisão da literatura, onde foram selecionados trabalhos que procuram explicar sobre o tema em estudo, os quais estavam no idioma português. Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, e livros físicos, entre 2010 a 2021. Ressalta-se, que a melhor forma para alcançar com sucesso o processo de ensino aprendizagem, nessa etapa, são as instituições escolares disporem de propostas curriculares, utilizando recursos e métodos diferentes. Com a trajetória da educação infantil, em relação ao uso do brincar na Educação Infantil, percebe-se, que quando se fala de usar o lúdico para ensinar a criança nessa fase, pois, para alguns pais as crianças perdem tempo, mal sabem eles o quanto é rico o uso da ludicidade nesta fase estudantil. Através do uso do lúdico, do brincar, de brincadeiras, de jogos, e de uma metodologia mais dinâmica, mais alegre e descontraída, que a aprendizagem fluiria com maior eficácia. O que se aprende de forma lúdica, fica gravado na memória por mais tempo, além de alcançar uma aprendizagem de forma descontraída e o aluno ou a criança sentir-se mais feliz.

Palavras-chave: Brincar; Aprendizagem; Infancia.

ABSTRACT

Play is a joint action that cooperates for socialization and communication, developing several skills to stimulate the teaching-learning process. The general objective of this work is to describe the importance of playing in Early Childhood Education. A literature review was carried out, where papers that seek to explain the topic under study, which were in Portuguese, were selected. As inclusion criteria, works referring to the subject in online library collections, and physical books, between 2010 and 2021 were used. It is noteworthy that the best way to successfully achieve the teaching-learning process, at this stage, are the school institutions have curriculum proposals, using different resources and methods. With the trajectory of early childhood education, in relation to the use of play in Kindergarten, it is clear that when it comes to using play to teach the child at this stage, because, for some parents, children waste time, little do they know the how rich is the use of playfulness in this student phase. Through the use of playfulness, playing, games, and a more dynamic, joyful and relaxed methodology, learning would flow more effectively. What is learned in a playful way, is recorded in the memory for a longer time, in addition to achieving learning in a relaxed way and making the student or child feel happier.

Keywords: Play; Learning; Infancy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 Objetivo geral 14

1.2 Objetivos específicos 14

1.3 Problema 14

1.4 Hipótese 15

1.5 Justificativa 15

2 REVISÃO DE LITERATURA 16

2.1 Um pouco da História da Educação Infantil 16

2.2 Ato de Brincar 19

2.3 Ludicidade, o que é? 26

2.4 Brincar, Benefícios e Influência 28

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 36

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 37

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 41

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 42

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, foi observado que, o ato do brincar na Educação Infantil é uma ferramenta valiosa, para auxiliar a aprendizagem. O lúdico é muito importante para o processo educativo. Conforme afirma. Bichara (2011), o ato de brincar exerce funções estruturantes na criança, daí a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança como um todo, enquanto recurso adaptativo necessário ao tipo de vida que as crianças vivenciam.

Compreende-se, que o lúdico é o aprender brincando, mas, com objetivos claros e reais, com um direcionamento pelo professor regente. É fazer com que o aluno sinta o gosto pelo aprender. É desmistificar que aprender é difícil, principalmente quando se estuda conteúdos de matemática e outros componentes curriculares que o aluno tem uma certa dificuldade para aprender. É trazer para o ensino-aprendizagem uma maneira de ensinar na linguagem da criança, motivando-o, a buscar sempre algo novo, inovador e interessante, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), é muito importante para avançar no processo de aprendizagem.

No entanto, Koller (2004, p. 168), afirma que "a finalidade de pensar, o brincar é uma visão contextual, que enfatiza a família e a escola". Para acompanharmos o grande avanço tecnológico em que o mundo está vivendo, é necessário que busquemos cada vez mais inovar nossa prática pedagógica, buscando maior integração, socialização entre alunos e professores de forma descontraída e criativa. A Base Nacional Comum Curricular(BNCC 2018), deixa bem claro a importância da inovação, ludicidade e criatividade, para um ensino dinâmico e interativo. E sabe-se que o uso do lúdico, principalmente nas séries iniciais, fará uma grande diferença no processo ensino-aprendizagem, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018).

Percebe-se que é no momento da brincadeira que a criança fica mais descontraída e assim há uma troca de experiência, de interação, de integração que fortalece os laços afetivos da criança com o grupo social/escolar no qual está inserida. E com isso a criança, ou o estudante, fica mais à vontade para expor suas dificuldades e anseios, propondo ao regente a oportunidade de realizar uma intervenção mais profunda, que auxilie o aluno no processo educativo, e assim, aprendem a desenvolver habilidades necessárias para o contexto em que vivem (BRUNER, 1976, p. 134 – 156).

Segundo Carvalho (1981), crianças que mantem interação com outras pessoas, apresentam um comportamento mais independente, e percebe-se, que dessa forma aprendem com mais

facilidade, ou seja, apresentam uma aprendizagem mais eficaz e o lúdico proporciona isso às crianças.

Posto isso, percebe-se, que o lúdico é uma ação conjunta que coopera para a socialização, comunicação, desenvolvendo várias habilidades como criatividade, autonomia, confiança em si mesmo e nos outros, interesse em aprender o que for ensinado e assim a aprendizagem acontece de forma satisfatória, prazerosa tanto para o aluno que aprende quanto para o profissional da educação que acompanha e orienta o aluno. Assim sendo, Figueredo-Nery (2013, p. 54-55) afirma que "o desenvolvimento da criatividade é o principal elemento do processo de inovação. Brincar, com todas as possibilidades e variações, é a base para a contínua investigação, descobertas e técnicas científicas". O ato de brincar, envolve um ensino inovador e desafiador conforme as práticas pedagógicas já existentes.

1.1 Objetivo geral

Descrever a importância do brincar na Educação Infantil.

1.2 Objetivos específicos

- Conhecer o percurso histórico da Educação Infantil e seus avanços ao longo da história;
- Apontar os benefícios e a influência do brincar, para o processo ensino-aprendizagem.

1.3 Problema

Qual a importância do brincar na Educação Infantil?

1.4 Hipótese

O ato de brincar, na Educação Infantil, é uma ação pedagógica que envolve o aluno como um todo e com isso, o aluno aprende o que lhe é ensinado de forma natural, agradável e significativa.

1.5 Justificativa

A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita e desenvolve a criatividade e interação social, proporcionando um crescimento saudável através do relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social. O Lúdico é um instrumento pedagógico que possibilita as crianças a terem uma aprendizagem natural e descontraída.

Pedagogicamente, o lúdico promove liberdade de trabalhar a expressão, a socialização e a comunicação dos alunos, pois é uma metodologia mais flexível e por isto é mais prazerosa para se ensinar e aprender. Através dele a criança desenvolve sua capacidade de explorar, criar, refletir e imaginar os conteúdos e adquirir conhecimento necessário para uma aprendizagem significativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão literária é importante, para a fundamentação de toda a teoria que será apresentada no decorrer do trabalho proposto. A mesma será dividida em subtópicos, o que facilitará a compreensão do assunto abordado. O trabalho proposto irá abordar sobre os seguintes assuntos como: um pouco da história da Educação Infantil; o ato de brincar, ressaltando sua importância; explicando também o que é ludicidade; e apresentando também os benefícios e a influência da ludicidade para o processo de aprendizagem.

2.1. Um pouco da História da Educação Infantil

Sabe-se que na história da Educação Infantil, começou desde a Idade Média, quando realizavam algumas atividades sociais, mas as mesmas não eram voltadas para a educação e não tinham nenhum direcionamento para as crianças, pois eram voltadas para os adultos se distraíram. Segundo Dalla Valle (2010, p. 11), usavam-se a recreação como divertimento, lazer entre os homens da comunidade em que viviam. Mal sabiam eles a riqueza pedagógica que tinham nas mãos e não faziam uso, algo que foi descoberto muito tempo depois e que hoje nós usufruímos desta ferramenta importantíssima. Conforme refere Aires (1981), acerca da história da educação infantil, ocorria assim:

> Que a intenção da escola era para proporcionar conhecimentos técnicos e discursivos. Posteriormente, a escola foi se diferenciando pelo viés não mais cronológico, mas essencialmente sociocultural. Tornando-se uma escola para a elite e outra para o povo. Provocando, com isso, uma mudança nos hábitos a partir das condições sociais. Passaram-se a atribuir a escola e, sobretudo a família, aquilo que se atribuía à linhagem. A família torna-se a célula social, a base dos estados, o fundamento do poder monárquico. (p. 146). A religião torna-se a tutora moral, com a função de enobrecer a união conjugal. “Dar um valor espiritual, bem como à família (AIRES, 1981, p. 146).

Na antiguidade, as pessoas viam a escola como uma preparação técnica para a vida secular e viam nos jogos, apenas como momentos de divertimento tendo com foco principal a descontração e interação social entre os participantes. Porém, neste período, só participava dos

tais eventos, os homens, pois mulheres e crianças não tinham acesso os tais brinquedos ou brincadeiras. Eles não participavam dos eventos, porque conforme diz a citação acima, eles não eram considerados cidadãos, diferente dos dias atuais, pois todos brincam juntos.

> Em 1571, a duquesa de Lorraine, querendo dar um presente a uma amiga que havia dado à luz, encomenda "bonecas não muito grandes e em número de até quatro ou seis, e das mais bem vestidas que possais encontrar, para enviá-las à filha da Duquesa de Bevière, que acabou de nascer". O presente se destinava à mãe da criança (AIRES, 1981, p. 91).

Conforme diz a citação acima, na antiguidade, os adultos é quem recebiam os presentes, os brinquedos e não as crianças. Aires (1981) deixa claro para quem a duquesa de Lorraine enviou as bonecas. Como mudaram os tempos e as atitudes das pessoas, pois mesmo brincando juntos, cada um respeita o outro e se dão presentes conforme a idade, a situação financeira e o meio onde vivem. Kishimoto (2006), faz um comentário interessante sobre jogos:

> Nessa época e por muito tempo depois, o jogo foi considerado uma atividade não séria, destinada exclusivamente a recreação, principalmente por causa de sua associação com o jogo de azar, que eram bastante divulgados na época. Alguns jogos que envolviam pagamentos (portanto, considerados jogos de azar) e que são conhecidos até hoje. Eram o vinte e um, par ou ímpar, cara ou coroa, e trunfo. Outros jogos da época da Idade Média, também conhecidos atualmente, são: bilboquê, chicote queimado, quebra-cabeça, pular carneiro. (KISHIMOTO, 2006, p. 10).

De acordo com a citação acima de Kishimoto (2006) afirma em seus escritos que alguns jogos podiam ser praticados, mas mesmo assim alguns adultos os praticavam por lazer, mas haviam outros jogos que continuam sendo praticados e que facilitam e auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Entre os brinquedos, citam-se alguns como: brincavam com cavalo de pau; cata-vento; pião; tocar violino; cantar; jogar malha; tocar tambor; jogos com rimas; declamar poesias; praticar arco e flecha; jogar cartas, assistir jogos em que cães lutavam com ursos e touros; fazer mímicas; jogar xadrez, dominó, entre outros diversos recursos. Portanto, Dias (2010), diz que "é inegável a íntima relação existente entre o brincar e a aprendizagem" (DIAS, 2010, p. 82).

Percebe-se hoje o avanço que houve neste aspecto de interação e socialização, de oportunidade para todos. Mas precisa-se fazer muito mais, pois a Educação Infantil merece um

tratamento especial, por ser a base da carreira estudantil. Contudo, a Educação Infantil deve ser priorizada e valorizada, sendo ministrada por profissionais especializados para o exercício nesta área tão solene como está. Porém, compreende-se, que segundo Emerique (2003, p. 7), “a importância do lúdico é também destacada por meio da música, da arte e da exploração de materiais diversos”.

Na década de 1960 e 1970, foram criadas as creches para atender os filhos das mães que precisavam trabalhar, mas estas creches eram apenas para dar apenas uma assistência no quesito alimentação, abrigo, higiene pessoal e segurança física. Eram cuidadores, sem oferecer nenhum nível de escolarização. Pois, não pensavam que as crianças poderiam desenvolver a aprendizagem em tão nova idade. E mais tarde começara a pensar em profissionais qualificados, que era a maioria voluntários, para atender as crianças (MENDONÇA, 2012).

É notório que com a “inovação das políticas sociais nas áreas da educação” entre outros segmentos, foi percebido a necessidade de uma assistência educacional para as crianças, envolvendo uma melhor qualidade de ensino, incluindo assim a Educação Infantil. Porém, este segmento de ensino, Educação Infantil, surgiu, para que as crianças recebessem desde cedo um atendimento educacional diferenciado, que as preparassem para os anos escolares sequenciais (MENDONÇA, 2012).

Para que os conhecimentos já obtidos, conhecimentos prévios, fossem bem aproveitados, perceberam então que ao brincar, as crianças aprendiam com mais facilidade, desenvolviam o raciocínio lógico e a criatividade com muita rapidez. Atendendo à solicitação de muitos professores, a Educação infantil conseguiu o reconhecimento em 1988 e passou a ser reconhecida pela Constituição Brasileira. Em 1990 criaram a Lei Federal número 8069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, e é perceptível que nesta Lei estava claro os direitos e deveres de ambos. No entanto, esta Lei regularizava o atendimento para as crianças de zero a seis em creches e a educação pré-escolar, como era chamada. O que hoje recebe o nome de Educação Infantil (ECA, 1990).

A partir dos anos 90, a Constituição Federal Brasileira, percebeu-se alguns problemas na Educação Infantil, quanto alguns aspectos importantes, como:

- Ausência de uma política educacional global e integrada.
- Falta de coordenação para os programas educacionais.
- Falta de profissional qualificado para a docência na Educação Infantil.

- Falta de programas inovadores que motivem os alunos e professores da Educação Infantil.
- Falta de participação da família e da sociedade.
- Falta de compromisso e de prioridade dos governantes com a educação brasileira.
- Falta de valorização do profissional da educação.

No artigo 227, da Constituição Federal do Brasil, de 1988 diz o seguinte:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer e a profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a sobrevivência familiar comunitária (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, BRASIL,1988).

Sabe-se, porém, que a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 1996), garantem a inclusão de crianças de zero a seis anos de idade na Educação Infantil, mas infelizmente muitos ainda estão fora do espaço escolar, porque não há vagas suficientes nas unidades escolares. Com isso as famílias carentes, são amparadas pela Constituição Federal (1988), pois precisam deste atendimento social e educacional, porque estão desassistidas e sofrem por não ter este serviço para atender seus filhos.

Como Educação Infantil é a primeira fase educacional das crianças, visa uma educação de qualidade para todos os discentes, uma educação integral, com o objetivo de uma formação integral, físico, mente e caráter. Sendo assim, necessita de profissional especializado na área, para que o atendimento a essas crianças seja adequado e bem realizado, oferecendo assim uma formação acadêmica sólida e eficaz. Pois o que se espera é uma formação de alta qualidade em todos os segmentos. Santos (1995) diz o seguinte:

> O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação, seu papel transcende o mero controle de habilidades, é muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo (SANTOS, 1995, p. 4).

No entanto, o texto acima citado, Santos (1995) esclarece o quanto é importante compreender que quando a criança brinca, ela desenvolve várias habilidades ao mesmo tempo e que esta etapa deve ser direcionada pelos pais e pelo professor regente e demais profissionais da

educação, que trabalham com esse segmento educacional, Educação Infantil. É necessário que o professor fique bem atento a cada detalhe que acontece em sala de aula, para que os alunos sejam orientados coerente e adequadamente, quanto a importância do brincar para o lazer e para a aprendizagem.

2.2 O ato de brincar

Pode-se afirmar que o ato de brincar (Figura 1) faz parte da vida de toda criança, de todo ser humano. Tratando-se das crianças, elas têm um potencial muito grande de criarem brincadeiras, de fazer de algo simples e sem graça, algo que seja muito interessante e com significado para elas. O ato de brincar é algo muito natural para as crianças, tanto é que elas não conseguem ficar paradas por muito tempo e isso é muito bom e saudável. Segundo Dalla Valle (2010), diz assim:

> De modo geral a ludicidade começa a aparecer como proposta para o desenvolvimento das crianças em textos de pensadores da época que colocam o brincar, a vivência de jogos e outras atividades lúdicas no rol de ações sugeridas a pais e professores de crianças de crianças menores de sete anos (DALLA VALLE, 2010, p. 17).

Figura 1 – O lúdico é essencial na educação básica

Fonte: educamaisbrasil.com.br

Como a autora citada, Dalla Valle (2010), aborda em seu livro alguns pensamentos de outros autores e estudiosos que enfatizam a importância do lúdico na educação, relatando um pequeno comentário sobre os mesmos de forma bem clara, para que possamos entender o objetivo e a ideia de cada um deles, principalmente se referindo à Educação Infantil,

De acordo, com Huizinga (1992), o autor considera que a civilização não pode passar sem jogos, pois os mesmos possibilitam experimentação, criação e a transformação. Observa-se, porém, que além de ser importante o ato de brincar, o mesmo traz vários benefícios fundamentais para o corpo físico e psicológico, com ricos resultados. Compreende-se, que os jogos desenvolvem a socialização, comunicação, relacionamento interpessoal, enfim auxilia a criança ou o estudante a se desenvolver suas habilidades e competências, principalmente as que estão escondidas e assim segundo Vygotsky (1998), a criança vai se transformando.

> O ato de brincar é um suporte muito forte e importante para a aprendizagem. E assim ele diz o seguinte: Jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim transformação criadora das impressões para a formação de uma realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança (VIGOTSKY, 1998, p. 12).

Segundo Bertoldo; Rushel (2000), enquanto a criança brinca, está usando a criatividade, fantasias, explora seus limites. Além de inserção social, aquisição de conhecimentos, desenvolvendo habilidades e afetividades. A brincadeira possui três conhecimentos básicos que são o movimento, o intelecto e o cognitivo. A brincadeira possui características: a imaginação, a alienação e a regra (BERTOLDO; RUSHEL, 2000, p. 10).

Neste contexto, conforme os estudos realizados, Rushel (2000), o ato de brincar proporciona os seguintes benefícios:

- Percebe-se que as brincadeiras Convivência em grupos sociais – socialização.
- Coordenação motora.
- Estimula a criatividade.
- Autoconfiança.
- Valores morais e sociais, regras e princípios.
- Senso crítico.
- Desenvolvimento físico.

- Expressar-se em público.
- Interação com os outros.
- Trabalha com as frustrações ou outros contratempos que enfrentamos no dia a dia.
- Melhora o humor e o relacionamento interpessoal (isso serve para todas as idades).
- Desenvolve a responsabilidade.

No entanto, as brincadeiras na Educação Infantil, vem como suporte, um grande aliado para o professor neste período do processo ensino-aprendizagem, para enriquecer sua prática pedagógica. Segundo Kishimoto (2001), a autora aborda sobre a ludicidade, dizendo assim: "O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar" (KISHIMOTO, 2001, p. 68).

Segundo Fromberg (1987), o brinquedo educativo conquistou um espaço muito importante e significativo na educação infantil, expandindo assim para os outros segmentos educacionais, pois o lúdico deve ser usado tanto com alunos menores, como maiores. Quando a criança está envolvida com o lúdico, ela está desenvolvendo todos os sentidos. Ao brincar, a criança fica tão livre que não se preocupa com o que está ao seu redor, ela apenas brinca. Mas as pessoas que as cercam, observam quão importante é este momento, que é para a criança é fundamental para todos os segmentos da vida, então Fromberg (1987), refere que:

> O jogo infantil inclui as características: simbolismo: representa a realidade e atitudes: significação: permite relacionar ou expressar experiências, atividade; a criança faz; voluntario ou intrinsecamente motivado: incorporar motivos e interesses; regrado: sujeito a regras implícitas, e episódio: metas desenvolvidas espontaneamente (FROMBERG, 1987, p. 36).

Percebe-se através dos escritos de Fromberg (1987), que o jogo precisa ter significado para a criança, assim como tudo que faz, pois, ao realizar as atividades propostas, a criança precisa ter interesse pelo que faz e ser motivado para uma boa realização e integração com o grupo ao qual está inserido. As crianças são espontâneas e isso para os adultos é uma grande lição.

Jogos e brincadeiras têm regras e com elas as crianças aprendem valores e princípios que serão úteis para todos os segmentos da vida. As brincadeiras fazem com que seja desenvolvida

a socialização entre as crianças e entre as demais pessoas que as cercam. Com isso ocorre a assimilação de comportamentos vivenciados em seu cotidiano, e assim, Winnicott (1975) sobre a importância da criança é a seguinte:

> É útil pensar na preocupação que caracteriza o brincar de uma criança pequena. O conteúdo não importa. O que importa é o estado quase de alheamento, aparentado à concentração das crianças mais velhas e doa adultos. A criança que brinca habita uma área que não pode ser facilmente abandonada, nem tampouco admite facilmente instruções (WINNICOTT, 1975, P.76).

Percebe-se então, que o ato de brincar é uma atividade necessária à infância e que auxilia no desenvolvimento da criança como um todo. Observa-se, que essa afirmativa infantil tão falada, não acontece apenas pela constância de uso que as crianças fazem desta atividade, mas, principalmente, pela influência que está exerce no desenvolvimento nesse período tão importante, que é a infância. O ato brincar pode ser transformado em uma ferramenta de aprendizagem na busca de perguntas e soluções, em prol de uma aprendizagem prazerosa e eficaz (WAJSKOP, 2001).

Além de operar no desenvolvimento infantil, a brincadeira é sedutora. Os brinquedos pedagógicos auxiliam muito no desenvolvimento infantil, porque através desses jogos as crianças terão um estímulo na aprendizagem junto com todo o material didático. Wajskop (2001, p. 25), afirma que “a brincadeira aparece como um elemento de sedução oferecido à criança”.

Compreende-se, que o brincar é fonte de lazer, mas simultaneamente, fonte de conhecimento; é assim que o profissional da educação pode considerar o ato de brincar, como parte integrante da atividade educacional. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são temas da pedagogia, contudo, percebe-se que, suas possibilidades e práticas de utilização no processo de aprendizagem, principalmente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental está sendo bastante frequente. A criança, no princípio de seu desenvolvimento, não tem uma noção das coisas que a cerca, pois age tentando dominar o momento em que se encontra participando ativamente, de acordo com Vygotsky (VYGOTSKY, 1984). O que é bem característico do ser humano, ação de brincar, ou brincadeiras, se revela na ação pedagógica eficiente, para o processo de aprendizagem.

Vygotsky (1984, p. 117), afirma que: “é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade e de seu comportamento diário. Ela passa desenvolver um sentimento ultrapassando as barreiras de seu limite”. Neste contexto, o aluno desenvolve habilidades comunicativas e sociais, sentimentos, constrói conceitos diversos de acordo com seu desenvolvimento, estimula o pensamento e o raciocínio lógico. E é perceptível a eficácia da Ludicidade para p processo educativo.

Essa situação apresentada pelos escritores da citação acima, (Piaget (1946, apud Antunes (2003) afirma que a criança realiza diversas atividades como, construindo e se apropriando de conhecimento de diversas maneiras e ordens diferentes. Enquanto a criança brinca, ela tem a oportunidade de libertar os sentimentos que a prendem em determinada situação ou a deixa abatida, frustrada e triste, com muita facilidade, não apenas por uma sensação de prazer, mas tornando eficaz pelo interesse de conhecer mais e saciar sua curiosidade pelo novo.

Compreende-se, que as crianças encontram com facilidade de criar situações de trocar ideias, interagindo com diferentes situações, crianças e histórias. Assim para Wajskop (2001), diz:

> A brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKOP, 2001, p.26).

As atividades, que geralmente, são realizadas em creches e unidades escolares, propõe atividades que preparem os alunos para enfrentar pequenos desafios ou obstáculos, pois, são sempre submetidos a trabalhos em grupos, que envolvem competições, mas, não em forma de apreensão. Essas crianças são ensinadas que o mais importante é participar e que precisam saber ganhar e perder. E assim a criança vai interpretando a brincadeira que é feita e observa sempre a realidade vivida, pois ela assimila muito o mundo ao seu redor, e é grande observadora do meio em que está inserida (KISHIMOTO, 2010, p. 65 – 66).

Vale ainda ressaltar, que no mundo imaginário em que as crianças vivem. Assim sendo, as mesmas ao realizar estas criações imaginárias, exercem funções diversificadas como: médicos, cozinheiras, engenheiros, construtores, enfim, o brincar resiste ao tempo, pois, é usado desde a antiguidade e sobre as crianças.

> Na maior parte do tempo, as crianças encontram-se em grupo e labutam juntas: são cozinheiras, engenheiras, caçadoras, construtoras ou cuidadoras, evidenciando que nós, humanos, somos seres sociais – apesar da virtualidade atual – e que o brincar, em toda sua sutileza, nos vincula com outros no aqui e agora, mas também, remotamente no tempo pela criação de cultura. Retalhos, tampinhas de garrafas, restos de brinquedos, pedras, cordas, galhos, barro. Tudo serve à imaginação das crianças brincantes num território onde a regra é criar: casas, jangadas. Bonecas ou simplesmente relações (PEREIRA, 2015, p. 1).

Percebe-se, que, há um reconhecimento mundial de que o ato de brincar, o gesto infantil tem tanta importância para o desenvolvimento da criança quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Na citação de Pereira (2015), faz-se entender, que a criança tem uma imaginação incrível, pois, qualquer objeto como paus, pedras, tampinhas de garrafas, cordas, enfim, tudo que ela encontra, serve para criar algo no seu mundo imaginário e com isso a criança aprende e se diverte.

Neste contexto, em que as crianças usam o imaginário para brincar com objetos simples, que para elas tem uma representação significativa, Kishimoto (1996) afirma o seguinte:

> Simultaneamente, alguns objetos começam a ser usados como substitutos de outros. Exemplo: um pedaço de pau e um bloco funcionam como sabão e termômetro para a boneca. A criança só consegue nomeá-los sozinha, sem interferência do adulto, mais ou menos aos três anos de idade. A partir desse momento, a criança não só substitui um objeto por outros ou reproduz aspectos de sua vida diária, mas passa a representar papéis da vida dos adultos como brincar de mãe, de médico, enfermeira, etc (KISHIMOTO, 1996, p. 63).

Com isso, é perceptível que a aprendizagem acontece em todo tempo, dentro e fora da sala de aula. Percebe-se, então, que este momento de representação, de imitação, da interpretação do adulto, é uma maneira de simbolização. Elkonin (1971), afirma que “o jogo simbólico, constitui, assim mais do que um objeto da própria atividade, um expressivo gesto acompanhado pela fala”.

Segundo Friedman (2006) na obra de Teixeira (2012, p. 20-21) o jogo designa tanto uma atitude, quanto uma atividade estruturada que envolve regras. O brinquedo: define o objeto de brincar, suporte para a brincadeira. Já a brincadeira: refere-se basicamente a ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada.

Embora Friedman (2006) diferencie jogos de brinquedos e de brincadeiras, ele utiliza o termo “atividades lúdicas” para se referir de forma mais ampla a estes instrumentos, como atividades que fazem com que a criança se divirta e ao mesmo tempo aprenda, socializando e estimulando a criatividade.

Marangon (2005), afirma assim:

> Há muita contradição nas teorias em que se fundamentam o brincar, sobre o significado das palavras brinquedo, brincadeira e jogo. O termo brinquedo é usado para os objetos, brincadeiras é a ação e o movimento e jogos atividades competitivas (MARANGON, 2005, p. 23).

Percebe-se assim, que brincadeira e jogos são distintos, porém, pode-se afirmar que a criança ao brincar com objetos interage com os mesmos, com o espaço e com os demais envolvidos na brincadeira. O brinquedo e a brincadeira mobilizam o ser humano a realizar atividades com criatividade, imaginação, emoção e espontaneidade. Possuem elementos que ajudam e desenvolvem a coordenação motora, o raciocínio, as relações sociais. As crianças ao jogar ou brincar trazem as brincadeiras para sua vida real (MARANGON, 2005).

Nas escolas ou creches ao trabalhar com os jogos e brincadeiras é preciso ter primeiro o planejamento para ser desenvolvido com as crianças, integrando o “educar, o brincar e o cuidar”. Conforme afirma Kishimoto, (2010, p.01), “Para educar a criança na creche, é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira”. Essa tarefa depende do projeto curricular.

Para brincar, é preciso algumas vezes, aprender a brincar e isto acontecem quando a criança interage com outra criança ou com objetos. Pode-se analisar de acordo com Kishimoto (2010), que:

> A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica (KISHIMOTO, 2010, p. 01-02).

Compreende-se, que a criança ao nascer começa a descobrir o mundo ao seu redor e assim vai aprendendo conforme vai recebendo estímulos que o meio onde vive oferece. Com isso a criança aprende a interagir com os outros, e através de brincadeiras que lhes são proporcionadas, vai obtendo conhecimentos, princípios, regras e valores.

2.3. Ludicidade, o que é?

O lúdico vem da palavra "lúpus", conforme Freidman (1998) e Araújo (2014) que se refere ao jogo, brincadeiras e brinquedo, que desenvolvem a psicomotricidade de uma forma alegre descontraída, mas, que tem um grande valor pedagógico para o processo ensino-aprendizagem. A compreensão em si da palavra "ludicidade" está associada aos jogos, dinâmicas, brincadeiras, representações de histórias lidas pelos alunos ou contadas pelos professores entre outras atividades interessantes e práticas visando motivar o aluno para uma aprendizagem significativa. E com isso leva os alunos a desenvolverem sua criatividade. Almeida (2003) relata o seguinte:

> A este ato de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de EDUCAÇÂO. Esta não existe por si. É uma ação conjunta entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comunga o mesmo saber. Por isso educar não é um ato ingênuo, indefinido, imprevisível, mas um ato histórico (tempo), cultural (valores), social (relação), psicológico (inteligente), afetivo, existencial (concreto) e, acima de tudo, político, pois, numa sociedade de classe, nenhuma ação é simplesmente neutra, sem consciência de seus propósitos (ALMEIDA, 2003, p. 11).

A ludicidade propõe tudo o que foi dito, por Almeida (2003), na citação acima. A ludicidade, como a atividade lúdica ou apenas recreativa vem desde a pré-história. Na antiguidade, os povos confeccionavam seus próprios brinquedos, pois não havia brinquedos e jogos diversos, fabricados, como temos em nossos dias.

Figura 1 – Significado de Ludicidade

Fonte: significados.com.br

Toda escola deveria ter um espaço, uma brinquedoteca, com diferentes jogos, para que o aluno venha a ter um contato maior com o lúdico, com o brinquedo de uma maneira direcionada, com objetivos, conforme é possível ver na Figura 2. Um espaço onde o aluno aprenderá brincando e criando seus conceitos básicos, mas de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem acadêmica e neste contexto, Cunha (2001) afirma que:

> A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas". E ainda, "muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade". Desta forma, a autora disserta que a brinquedoteca propicia a construção do saber, sendo uma "deliciosa aventura, na qual a busca pelo saber é espontânea e prazerosa (CUNHA, 2001, p. 15 e 16).

Kishimoto (2006, p. 16) diz que: "O jogo pode ser visto como resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras e ou um objeto. " Neste contexto, com o olhar pedagógico, os jogos ou o lúdico é uma excelente ferramenta pedagógico, mas ao olhar dos pais ou outras pessoas que não acreditam que o lúdico age como

instrumento didático, não passa de mera brincadeira. Portanto, é preciso que seja feita uma conscientização, para que todos compreendam a essência destas atividades. No entanto, isto vai depender de quem o usa ou analisa, pois se sabe que os jogos terão função pedagógica se for uma atividade planejada e orientada corretamente.

Sabe-se então, que nas instituições escolares, para profissionais da educação, a ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras tornou-se um instrumento muito valioso usado em prol de ensino aprendizagem principalmente na Educação Infantil e nas séries Iniciais, como forma de enriquecer as aulas ministradas e motivar os alunos a aprenderem os conteúdos estudados no cotidiano escolar. Kishimoto (1993, p. 110) afirma que:

> "Brincado as crianças aprendem a cooperar uns com os outros; a obedecer às regras de jogos; respeitar os direitos dos outros; acatar a autoridade; assumir responsabilidades; aceitar penalidades que lhes são impostas; dar oportunidades aos demais, enfim viver em sociedade" (KISHIMOTO, 1993, 110).

Kishimoto (1993), descreve os benefícios que o lúdico traz para o ensino-aprendizagem. A ludicidade trabalha todas as áreas do aluno tanto física como mental e social. Com o ato de brincar, várias funções são desenvolvidas ou mobilizadas, tais como afetivas, a psicomotora, neuropsicológicas, cognitivas, comportamentais e sentimentais. Enfim, trabalha a criança como um todo. Contudo, percebe-se, que a ludicidade promove uma interação, entre o aluno e os demais componentes que estarão acompanhando os alunos em atividades lúdicas, na escola ou fora dela. Na Educação Infantil e séries iniciais, a ludicidade é indispensável para o desenvolvimento da criança na fase escolar, tanto para a formação acadêmica do aluno, como para a formação do caráter que o acompanhará a vida toda.

2.4. Brincar, Benefícios e Influência

O trabalho com o lúdico em sala de aula (Figura 3), não é apenas uma atividade para passar o tempo mais rápido. A ludicidade prepara o aluno para a vida em sociedade, para ter um relacionamento com outros alunos ou outras pessoas com as quais convive ou virá a conviver futuramente. O que se aprende com a ludicidade fica para sempre, pois tudo é feito

com muita atenção, com alegria e descontração, preparando o aluno para enfrentar desafios diversos que poderão vir futuramente (Boavistaja.com).

Figura 3 –Ensino convencional aliado ao lúdico nas escolas

Fonte: boavistaja.com

A criança encara tudo o que faz com muita naturalidade, portanto o trabalho com a ludicidade provoca a ação natural, espontânea e livre na criança. E na educação não é diferente, a criança aprende naturalmente assimilando e criando conceitos conscientes e duradouros, para a vida acadêmica e para a vida secular. Isso é muito significativo para o processo educativo. Kishimoto (2009) faz um comentário muito proveitoso sobre as brincadeiras infantis dizendo o seguinte:

> Ao observar as brincadeiras infantis e a capacidade imitativa da criança, o século XVIII erige o conhecimento da criança como via de acesso à origem da humanidade. Supondo existir uma equivalência entre povos primitivos e a infância, poder-se-ia entender a infância como idade do imaginário, da poesia, à semelhança dos povos dos tempos da mitologia. Daí ter sentido a afirmação de que o jogo é uma conduta espontânea, livre, de expressão de tendências infantis, axioma que parte do princípio de que o mundo, em sua infância, era composto de povos poetas (KISHIMOTO, 2009, p. 30).

Nota-se que as brincadeiras infantis não surgiram por acaso, elas fazem parte do processo de aprendizagem da criança, seja na escola ou em casa. Conforme Vygotsky (1991), existem alguns fatores importantes para a Educação Infantil. São eles:

> Não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam a experimentar tendências irrealizáveis (...). No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo é o que chamamos de brinquedo (VYGOTSKY, 1991, p. 106).

O foco aqui é o brincar na Educação Infantil. E, Vygotsky (1991), na citação acima, apresenta que as brincadeiras contribuem para a aprendizagem e transforma o comportamento da criança, ao longo da Educação Infantil.

Dalla Valle (2010, p. 17 a 27) aborda a orientação de alguns escritores famosos e importantes para a educação e ressalta o que eles, Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Forebel, Jean Piaget, Vygotsky, entre outros dizem sobre a importância das brincadeiras ou do lúdico na educação, principalmente na educação infantil. Portanto, o ser humano está se educando sempre, pois, está em constante aprendizagem e com a criança, acontece o mesmo, começa a conhecer o mundo secular, assim sendo, a Educação Infantil deve proporcionar uma interação social saudável que fortalecerá o relacionamento social da criança com todos que a cercam e por todo a vida.

Percebe-se que as características da Educação Infantil são bem amplas e diferentes, do que as que se vê nas instituições escolares, pois na atualidade, a criança define o que quer fazer, o que quer aprender. As crianças apresentam múltiplas linguagens, pois, apresentam forma diferenciadas de se comunicar. No entanto, é necessário compreender que quando a criança brinca, ela expressa espontaneamente seus sentimentos e com isso desenvolve fatores importantes para a aprendizagem (CUNHA, 2001).

Segundo Piaget (1985, p. 246) “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Assim sendo, possibilita o equilíbrio entre o “eu”, e o “outro”, e isso é desenvolvido de maneira lúdica e prazerosa. Ao brincar, estes pequenos desenvolvem uma capacidade incrível de imaginação, criando e recriando histórias, imitando as pessoas mais próximas, que estão em contato direto ou indireto com elas, personagens de histórias ouvidas ou lidas, isto tudo influencia

bastante na aprendizagem. Com isso, as crianças realizam atividades diferentes, ampliam suas ações sociais e afetivas, sendo que estas ações diferenciam de um para o outro, conforme os estímulos recebidos (VYGOTSKY, 1991).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – 1990), A Constituição Nacional Brasileira (BRASIL, 1988) abordam a importância de a criança estar na escola e ressalta que a educação é um direito de todos e um dever do Estado. As instituições escolares têm a responsabilidade de levar as crianças uma aprendizagem de qualidade e para isso, usa-se diversas dinâmicas, técnicas, projetos, enfim, meios os quais sejam atrativos e eficazes para o processo educativo. Porém, o brincar consegue atingir vários aspectos de fundamental importância para o bom desenvolvimento e desempenho de todas as crianças.

Ao falar sobre o ato de brincar não se resume apenas em brincar de bolas, carrinhos, pipas entre tantas outras brincadeiras vão além de agachar, correr, pular, saltar, agarrar, jogar. Todas as atividades lúdicas são excelentes para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Portanto, são essenciais nesta fase primordial da criança (KIHIMOTO, 2009).

Piaget (1985), um dos grandes estudiosos na área da Educação Infantil, aborda sempre em seus livros sobre a grande a importância da criança ao brincar, pois reforça o quanto a criança aprende brincando. Com isso a criança cria e reforça conceitos ora aprendido e eles mesmos criam suas regras e vai agregando estes conhecimentos aos que tem adquirido e vai aprendendo que as regras existem para o nosso bem e para nos organizarmos melhor em nosso dia a dia.

Percebe-se então que uma criança que teve ou tem uma base educacional bem firmada, bem assistida, não terá dificuldades em sua carreira estudantil. Principalmente, se for uma formação baseada em jogos, brinquedo e brincadeiras, atividades que estimulam a criatividade, a comunicação e a socialização. A Educação Infantil é uma fase excelente para adaptação, pois a criança age com muita naturalidade e espontaneidade e isso é muito bom para o processo ensino-aprendizagem.

Para a criança, a vida é um eterno brincar, e nota-se, que o brinquedo existe desde os antepassados e foi se desenvolvendo ao longo dos séculos. No passado era uma atividade típica dos adultos se distraírem um pouco, mas com o tempo foi sendo visto como um objeto para divertir a criança. E assim sendo, para Kishimoto (2009, p. 38-39), argumenta que a brincadeira tradicional é filiada ao folclore brasileiro e é uma manifestação livre e espontânea e livre, aguçando a criatividade, o imaginário infantil.

No entanto, para Vygotsky (1991) apud Rego (2008), através do brinquedo a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos". Partindo deste contexto, compreende-se, que através da observação as crianças reproduzem as ações dos adultos, de uma maneira descomplicada e simples. Tratando-se de brinquedo, imitações, as crianças sobressaem muito bem e fazem imitações quase perfeitas. Isso é aprendizagem não formal. Segundo Oliver (2012), "o brincar dá prazer e para as crianças isto é fundamental, pois através da brincadeira ela aprende. Para profissionais da educação é essencial que haja uma relação entre os objetivos que precisam ser alcançados com a forma lúdica de ensinar" (Oliver, 2012, p. 14).

Costuma-se afirmar que a brincadeira só tem graça, quando é boa para ambos. E é isso que acontece numa brincadeira prazerosa, onde há interação, significativa para os envolvidos. Aflalo (1992), que afirma o seguinte:

> Os brinquedos escolhidos para uma brinquedoteca, além de trazer diversão àqueles que com eles brincam, têm também o objetivo de enriquecer e preencher muitas das necessidades próprias de cada fase de desenvolvimento infantil, tanto do ponto de vista físico, como de mental ou intelectual (AFLALO, 1992 apud SOMMERHALDER, 2011, p.86).

Dessa maneira, segundo os escritores da citação anterior, o ato de brincar é um recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento na formação da criança como um todo, como nos aspectos: moral, físico, motor, cognitivo, raciocínio lógico e a linguagem. O lúdico é a ligação da criança com o processo educativo.

A definição de brinquedo: o objeto destinado a divertir uma criança e brincadeira é a ação de brincar, de divertir, é o gracejo. Assim, o brinquedo não é mais importante do que a brincadeira. Mas, ambos são úteis, padra o desenvolvimento da criança em todos os aspectos (KISHIMOTO, 1996, p.35-38).

A brincadeira é uma ferramenta, um instrumento, que tem grande impacto na formação do indivíduo, pois, estas atividades promove a interação, e estimulando a criatividade, a aquisição da linguagem e escrita, propiciando, um aprendizado educacional, pessoal, social e cultural. Wajskop (2001), comenta "que a brincadeira é uma forma de atividade social infantil cuja característica imaginativa e diversas do significado cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças" (WAJSTKOP, 2001, p. 30).

Segundo Nicoletti e Filho (2004), no período em que as crianças usam as brincadeiras, a mesma se constrói, experimenta, pensa, aprende a dominar a angústia, a conhecer o próprio corpo. A participação das crianças no meio social, acontece por causa da interação com outras crianças, ou outras pessoas com quem convive. Partindo deste pressuposto, Vygotsky (1989) afirma que:

> Na situação de brincadeira a criança se projeta nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papeis e valores. Ela começa a adquirir a motivação, as habilidades e as atitudes necessárias para sua participação social, que só pode ser completamente atingida com a interação dos companheiros da mesma idade (VTGOTSKY,1989 apud CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2015, p. 41).

Através das brincadeiras realizadas, aprende a seguir regras, limites, adquire novas formas de comportamento, de comunicação e de socialização. Assim sendo, Souza (2000), comenta que:

> É na brincadeira que as crianças aprendem como os outros pensam e agem, descobrindo assim uma forma mais rápida para a troca de ideias e o respeito pelo outro. Enquanto aprendem brincando também ensinam algo de sua vivência, resultando na interação do aprender e ensinar a dividir os outros (SOUZA, 2000, p. 05).

Quanto ao ensino na Educação Infantil, Bruner (1983) apud Kishimoto (1988) ressalta a importância da brincadeira para o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas. Portanto, afirmam que através das brincadeiras, as crianças têm oportunidades diferenciadas de solucionar pequenos problemas, sempre sob a supervisão de uma pessoa adulta. E com isso, vai sendo desenvolvido na criança o senso de responsabilidade, de cooperativismo, de socialização.

O ato brincar proporciona a criança alegria e divertimento, descontração e também desperta a curiosidade para conhecer o novo, estimula a inteligência em busca de aprendizagem, com isso, permiti ao ser humano expressar, criar e imaginar, de acordo com Souza (2001). Almeida (2014), afirma ainda que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento acadêmico da criança, porque auxilia na formação e desenvolvimento pessoal, desenvolvendo sua autoestima.

Almeida (2008), cita o seguinte:

> A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

Barbosa (2010, p. 7), explica que o ato de brincar auxilia no desenvolvimento da criança, pois, através dele, a criança consegue aprender com mais facilidade, com uso dos jogos e brincadeiras, além de uma prática de atividade física, promove também, um estímulo intelectual e social e melhora a comunicação. Segundo Maluf (2009):

> As crianças têm um interesse natural em descobrir as coisas Curiosas, são capazes de passar um bom tempo observando tudo e vivem fazendo perguntas sobre o que percebem e vivenciam, Na Educação Infantil, a criança não deve somente absorver conteúdo, mas desenvolver habilidades, atitudes, formas de expressão e de relacionamento. Ela deve ser estimulada não só observar, mas também a agir sobre o meio em que vive, investigando, experimentando, refletindo, redescobrindo e desenvolvendo a capacidade de pensar, comparar e concluir (MALUF, 2009, s/n.).

A Ludicidade é um momento mágico e espontâneo de interação na vida dos estudantes da Educação Infantil que aprendem se divertindo, através do raciocínio lógico matemático e linguístico, da criatividade e da espontaneidade proporcionada por ele. E Lisboa (2017), os benefícios são inúmeros e diz o seguinte:

> Trabalhar com os jogos na sala de aula possibilita diversos objetivos, dentre eles, foram pontuados os seguintes. Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas. Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar ativamente. Enriquecer o relacionamento entre os alunos. Reforçar os conteúdos já aprendidos. Adquirir novas habilidades. Aprender a lidar com os resultados independentemente do resultado. Aceitar regras. Respeitar essas regras. Fazer suas próprias descobertas por meio do brincar. Desenvolver e enriquecer sua personalidade tornando-o mais participativo e espontâneo perante os colegas de classe. Aumentar a interação e integração entre os participantes. Lidar com frustrações se portando de forma sensata. Proporcionar a autoconfiança e a concentração (LISBOA, 2017, p.4).

As brincadeiras, no entanto, promovem o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. E é muito importante que o profissional da educação compreenda o significado do ato de brincar na Educação Infantil.

Figura 4 - O lugar do Lúdico é na Educação Infantil.

Fonte: basenacionalcomum.mec.gov.br

O ato de brincar livre (Figura 4) apresenta a criança várias manifestações que enriquecem o seu aprendizado, mas isso depende do contexto geral e exploratório em suas experiências em casa ou com amiguinhos de brincadeira. Quem já tenha observou ou participou de uma brincadeira infantil, deve ter percebido como a criança utiliza uma variedade de atividades que ela mesma sugere. A brincadeira permite pensar, construir, decidir, experimentar, descobrir, criar e aceitar limites, sentir emoção e competir, pois, há um clima de motivação e confecção de jogos e brincadeiras educativas, o que se espera através de esforço físico e mental da criança, sem se sentir obrigada pelo adulto, a criança sente liberdade e satisfação pelo que faz dando um valorizando as atividades exercidas (LISBOA, 2017).

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O trabalho aqui apresentado, trata-se de uma revisão da literatura, mantendo o foco sobre importância do brincar na Educação Infantil, pois tem sido motivo de discussão e estudo entre os profissionais da educação, que atuam com alunos nesta faixa etária, ou seja, neste nível educacional.

Conceituando revisão de literatura, compreende-se, que são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse. Conforme diz Alves-Mazzotti (2002), a revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

Para nortear a referida pesquisa bibliográfica, é realizada a seguinte pergunta: Qual a importância do brincar na Educação Infantil? E assim, para desenvolver o proposto tema, foram selecionados alguns artigos, livros, que abordavam sobre o tema em estudo. Foram incluídos trabalhos cujos assuntos estavam em acervos de bibliotecas virtuais, por serem autores relevantes, para explicar ou explorar o assunto tratado neste estudo. A coleta de informações utilizou como referências: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação; Constituição Federal Brasileira (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA 1990); Lei de Diretrizes e Bases da educação (1996), além de Revistas que abordam a temática como: Revista Científica Multidisciplinar do Conhecimento; Revista Educação e Cultura Contemporânea.

A organização da presente revisão ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2021, possibilitando um direcionamento, para que fosse possível formular uma proposição que se admite buscar soluções para os problemas relacionados aos estudos anteriores. Assim sendo, após essa busca, começou a leitura e análise dos textos, interpretação e seleção do material escolhido, para a escrita do trabalho apresentado. Foram encontrados trinta e sete trabalhos e a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez trabalhos para a análise de dados. Posto isto, foi organizado e determinado as áreas temáticas e passou a redação do tema, e realizou-se a culminância da pesquisa da revisão bibliográfica aqui apresentada.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com as leituras e reflexões realizadas, foi possível observar que o ato de brincar é muito importante não só na Educação Infantil, mas em todos os momentos da vida. O brincar faz parte da vida do ser humano. Brinca-se o tempo todo. A vida sem o lúdico, sem sorrir é uma vida monótona, sem graça, sem motivo.

Almeida (2014), aborda sobre a importância do brincar e o desenvolvimento da autoestima, sendo isso muito importante e significativo para o processo ensino-aprendizagem, incentivando o uso do lúdico na educação, pois este possibilita um crescimento saudável, enriquecendo o aprendizado, e proporcionando a integração do aluno. E com isso existe uma prática franca, criativa, livre, crítica em prol do desenvolvimento do aluno, a transformação e modificação do meio, onde o aluno está inserido.

E para reforçar o que Almeida (2014) Maluf (2008) ressaltam que as atividades lúdicas possibilitam ao aluno a interessar-se pala aprendizagem, pois isso promove a ter confiança e o espírito criativo, sobre o que lhe é ensinado no dia a dia.

> As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens (MALUF, 2008, p.42).

Segundo Oliver (2012) brincar é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo. E o professor deve estimular e proporcionar aos seus alunos o brincar, utilizar desse recurso como objeto de puro conhecimento e aprendizado.

Brasil (2015) refere que as leis brasileiras como a Constituição Federal do Brasil (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), trazem em seus artigos ações

resguardando o direito de brincar e aprender, o direito de lazer, o qual refere ao artigo 4º e o artigo 71, abordando sobre as condições do desenvolvimento educacional. Enquanto isso, Cintra (2010), diz que a criança era considerada um adulto em miniatura na idade medieval. No entanto, na atualidade é muito diferente, pois a criança é valorizada pelo que é e está ligada a condição social familiar. Com isso, a criança é estimulada a desenvolver suas habilidades físicas e cognitivas, para uma aprendizagem segura.

Entende-se então, que o ato de brincar na educação infantil é fundamental, pois é partindo dessas atividades lúdicas, que a criança passa a exteriorizar seus sentimentos, exercitar sua iniciativa, assumir suas responsabilidades. Através da brincadeira a criança aprende a viver, e assim começa a trabalhar sua autoestima, se expressa e comunica-se de forma mais espontânea, através do brincar.

É importante que a criança conheça suas características, seus direitos e limites, porque entendendo a própria metodologia como mediador é o meio eficiente de estimular as inteligências. O ato de brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativa e espontaneamente em sua vida desde os mais funcionais até os de regras e o de faz-de-conta. Estes são elementos que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade, como podemos perceber diante de alguns resultados, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva (RIBEIRO, 2013)

Antunes (2004, p.31), diz que “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas”. Com isso, o desenvolvimento da criança é integral. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) afirma que:

> Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende da construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (RCNEI, 1998, p. 30).

Compreende-se, que o Estatuto da Criança e Adolescente, (ECA 1990), a Base nacional Comum Curricular, a (BNCC 2018), são leis que estão previstas na Constituição Federal Brasileira (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB 1996), e também no Plano

Nacional de Educação, (PNE 2014) propondo um ensino criativo, inovador e interativa e o ato de brincar possibilita tudo isso.

A inclusão de citações antes do período de 2014 a 2021, foram usados Piaget (1985), Vygotsky, (1979, 1991), Almeida (2008), entre outros, foi por serem autores de referência no assunto em estudo. Por exemplo, Piaget (1985), considerado o percussor do construtivismo, que apresenta a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno e é sua teoria que inaugura a corrente construtivista.

Vygotsky (1991), afirma ainda que, o ato de brincar é uma atividade criativa, em que a criança usa sua imaginação, fantasia e realidade e com isso interage na construção de novas relações sociais. Percebe-se, então que tudo isso envolve uma aprendizagem eficaz, equilibrada e inovadora.

Posto isto, compreende-se, que uma aprendizagem significativa para os alunos da Educação Infantil, faz-se necessário, que haja atividades que possibilitem ao aluno de construir o seu próprio conhecimento, e para isso o profissional da educação que trabalha com esse nível educacional, deva usar jogos, brincadeiras e brinquedos, como meios pedagógicos, realizando as adaptações, sempre que houver necessidade, pois isso é uma ferramenta, ou um instrumento muito rico, que desenvolve a aprendizagem, despertando o conhecimento com o mundo, no qual está inserido (RIBEIRO 2013)

Contudo, considerando o que diz Ribeiro (2013), é evidente que o uso do brincar é relevante para o estudo e aprendizagem dos alunos na Educação Infantil e também nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste contexto, Vygotsky (1979, p.45), diz que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

As palavras de Vygotsky (1979), reforçam a importância da brincadeira na vida da criança. O que a criança faz somente para o seu divertimento, de forma espontânea, contribui de forma integral para o seu desenvolvimento, daí, compreende, que os jogos e brincadeiras serem um excelente recurso didático, os quais devem ser utilizados pelos professores da Educação Infantil, como afirma Maluf (2009, p. 29), “o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender”.

O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa (SOUZA 2015, p. 1). Ao brincar a criança cria a sua identidade pessoal, e assim vai adquirindo conhecimentos através dos sentimentos aprendidos e trabalhados, para formação de sua vida adulta. Para Souza (2015), ao brincar, as crianças, através das imitações ou atividades realizadas no dia a dia, vão ampliando seus conhecimentos, pois, vão ativando a memória, por meio das diversas situações vivenciadas, por brincadeiras, e exemplos. Isso faz com que as crianças vão aprendendo e amadurecendo suas competências para a vida pessoal e coletiva.

De acordo com Souza (2015), é perceptível, que a aprendizagem é mais eficaz e duradoura, quando o aluno aprende de forma lúdica, espontânea e inovadora. Ressalta-se ainda, que a Educação Infantil é a base da educação de todos e que, no entanto, deve ser bem-feita e deve proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), diz que:

> A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Por fim, é notório que a ludicidade, é uma forma de ensinar brincando, levando os alunos a uma aprendizagem significativa, criativa, crítica, interdisciplinar e assim o estudante, desenvolve-se como um todo. O ato de brincar na aprendizagem é bom para o aluno que aprende, quanto para o docente que ensina.

O estudo realizado, possibilitou um aprendizado único, amplo, sobre o tema abordado, alcançando os objetivos propostos e a compreensão da grande importância do brincar na Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, cujo tema é "A importância do brincar na Educação infantil", percebe-se que o lúdico é o aprender brincando, mas com objetivos claros e reais, com um direcionamento pedagógico. É fazer com que o aluno sinta o gosto pelo aprender. É desmistificar que aprender é difícil, principalmente quando se estuda conteúdos mais complexos como de matemática. É trazer para o ensino-aprendizagem uma maneira de ensinar na linguagem da criança, motivando-o a buscar sempre algo novo e interessante para avançar no processo de aprendizagem.

Pode-se afirmar ainda, que há uma necessidade muito grande de usar as brincadeiras, os brinquedos, os jogos nas atividades pedagógicas nas escolas, principalmente na Educação Infantil, pois as brincadeiras devem ser alegres, educativas e socializadoras, de maneira que possam trazer grandes ensinamentos duradouros, eficientes e significativos, para as crianças, para a escola e para a sociedade, pois o aluno é preparado para ser um cidadão reflexivo.

Com isso, percebe-se que vários estudiosos tiveram uma dedicação especial de seu tempo, pesquisando sobre a melhor forma, melhor método de trabalhar com as crianças, principalmente, nos primeiros anos de vida escolar. E assim foi observado que através do uso do lúdico, do brincar, de brincadeiras, de jogos, e de uma metodologia mais dinâmica, mais alegre e descontraída, que a aprendizagem fluiria com maior eficácia. O que se aprende de forma lúdica, fica gravado na memória por mais tempo, além de alcançar uma aprendizagem de forma descontraída e o aluno ou a criança sentir-se mais feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, P. **História Social da Criança e da Família.** LTC. Rio de Janeiro. 1981.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. _ Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida. **Brincar, Amar e Viver**. Fortaleza: Storbem, 2014.

ANTUNES, Celso. **O Jogo e a Educação infantil: Falar e Dizer, Olhar e Ver, Escutar e Ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ANGST, Cristiane.; MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira.; GIONGO, Carmem Regina. **O Brincar na Educação Infantil e a Importância da Mediação do Professor**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 13, n.32, p.171-197, 2015.

BERTOLDO, Janice Vida; RUSHEL, Maria Andréa de Moura. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira**. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2009. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 27 fev. 2021.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília,** DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 18 abr. 2021.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998

BRUNER, J. S. **Nature and use of imam Turity**. In JOLLY A. SYLVIA K. (Orgs.) Play. Middiesex, England Pequin Books. 1976,

CARVALHO, A. M. **Interação Social e Brinquedo. In. Comunicação à XI Reunião Anual de Psicologia.** SPRP. Ribeirão Preto. 1981.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e Cultura: Viajando pelo Brasil que Brinca.** Casa do Psicólogo. São Paulo. 1992.

CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Vetor, 2001.

DALLA VALLE, Luciana de. **Jogos, Recreação e Educação**. Fael. Curitiba. 2010

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de **1990**. O **Estatuto da Criança e do Adolescente** (**ECA**), sancionado em. 13 de julho de **1990**. Acesso em 31/10/21.

FLORES, Marilena. **Direito de Brincar**. IPA Brasil, 2015.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, Crescer e Aprender: o Resgate do Jogo Infantil**. São Paulo: Moderna, 1998.

FROMBERG, Doris. **Pronin-Play in the Early Childhood Curriculum.** A Review of corrente research. Seefeldt, cord (ed). USA. Teachers college Press. 1987.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **O Jogo como Elemento da Cultura.** Perspectiva. São Paulo. 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Tradicionais Infantis.** São Paulo, S. P. Vozes. 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Cortez. São Paulo, S.P. 2006 e 2009.

LISBOA. Monalisa. **A Importância do Lúdico na Aprendizagem, com Auxílio dos Jogos.** [s/d], Disponível em: http://brinquedoteca.net.br/?p=1818 acesso em 23 de março 2017.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz: **Atividades Lúdicas para Educação Infantil**: **Conceito, Orientações e Práticas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARQUES, Lidiane da Costa da Silva. Et al**.** A importância do brincar na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 103-114. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao

OLIVER, G. C. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro (RJ), 2012. Monografia de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Coordenação de Graduação, Universidade Veiga de Almeida – UVA.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Le Représentation de L Espace chez L Enfant. Paris: PUF, 1948. [A Representação do Espaço na Criança]**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

SANTOS, Santana Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** Sucata vira Brinquedo. Artes Médicas. Porto Alegre. 1995.

SCHREIBER, Zélia Tresoldi Meregalli. **Ludicidade:** Uma Ferramenta para o Desenvolvimento Cognitivo Infantil**. Lume**, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39641/000825046.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SOUZA, Eulina Castro de. **A Importância do Lúdico na Aprendizagem**. 2015. Disponível em: http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx acesso em 05 de abril 2017.

MEC. **Política Nacional da Educação Infantil** – Direito das Crianças de Zero a Seis anos a Educação Infantil.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** 4ª Edição. Editora: Martins Fontes. São Paulo. S.P. 1991.

VYGOTSKY. H. do **Ato do Pensamento**. Lisboa: morais, 1979.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro. Imago. 1975.